

## UMA ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA SOBRE COMMUNITY-SUPPORTED AGRICULTURE (CSA)<sup>1</sup>

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2021.57.11913>

Recebido em: 12/2/2021

Aceito em: 19/7/2021

Rosângela Oliveira Soares<sup>2</sup>, Paulino Varela Tavares<sup>3</sup>, Fátima Regina Zan<sup>4</sup>,  
Artur Fernando Arêde Correia Cristóvão<sup>5</sup>, Manuel Luis Tibério<sup>5</sup>

### RESUMO

Os modelos específicos do setor agrícola não são capazes de representar a não linearidade e a natureza dependente do tempo das relações que sustentam o sistema agroalimentar. Por isso, neste artigo, propor-se-á o desenvolvimento de uma análise bibliométrica com base no estudo de reconhecimento de padrões, por meio das publicações nos periódicos de revisão por pares com foco em *Community-supported agriculture* (CSA). Assim, usando um conjunto de dados da *Web of Science*, aplicamos métricas semânticas de citação/cocitação para analisar as publicações de 1997 a 2019. As publicações foram identificadas aplicando um filtro de palavras-chave específicas à pesquisa. Em seguida, comparamos as abordagens que aparecem na literatura e o número de publicações e citações por periódicos científicos; identificamos os principais autores e periódicos, sua frequência, o fator de impacto e as citações; e, por fim, observamos a tendência ao longo do tempo. Com o auxílio do *software VOSviewer*, a análise revelou três grandes temas – motivações, processo, contexto – com altas potencialidades e perspectivas futuras de investigação. Os resultados gerados a partir dos trabalhos recentes e de maior prestígio, apontam para uma tendência crescente de estudos, nesta área, com as redes de proximidade, de cooperação, de sistemas alternativos e de desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Agricultura apoiada pela comunidade; *web of science*; análise bibliométrica; revisão.

### A BIBLIOMETRIC APPROACH TO COMMUNITY-SUPPORTED AGRICULTURE (CSA)

### ABSTRACT

The specific models of the agricultural sector are not able to represent the non-linear and the time-dependent nature of the relationships that support the agri-food system. Therefore, in this article, we propose to develop a bibliometric analysis based on the pattern recognition analysis, through publications in peer-reviewed journals focusing on Community-supported agriculture (CSA). Thus, using a Web of Science data set, we apply semantic citation/quote metrics to analyze the publications from 1997 to 2019. The publications are identified by applying a filter of specific keyword filter to the search. Then, we compare the approaches that appear in the literature, the number of publications and citations by scientific journals; we identify the main authors and journals, their frequency, the impact factor, and citations; and finally, we observe the trend over time. With the help of the VOSviewer software, the analysis revealed three major research topics - motivations, process, context - with high potential and future research perspectives. The results generated, from recent and more prestigious work, point to a growing trend of studies in this area, with networks of proximity, cooperation, alternative systems, and sustainable development.

**Keywords:** Community-supported agriculture; web of science; bibliometric analysis; review.

<sup>1</sup> Este artigo é resultado de um capítulo da tese de doutoramento (em construção) com o título “Do preço ao apreço: novas relações em agricultura apoiada pela comunidade”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedades e Territórios da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Vila Real, Portugal.

<sup>2</sup> Autora correspondente. Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Júlio de Castilhos. Localidade de São João do Barro Preto, s/n, RS 527. CEP 98130-000. Júlio de Castilhos/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7739428154855187>. <https://orcid.org/0000-0003-2197-8932>. [pro\\_rosangela@hotmail.com](mailto:pro_rosangela@hotmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos. Júlio de Castilhos/RS, Brasil.

<sup>4</sup> Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo. Santo Ângelo/RS, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Utad); Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (Cetrad) – Portugal.

## INTRODUÇÃO

A procura por alimentos pode ocorrer pela modalidade de venda direta, a qual representa uma via importante para maior integração dos agricultores familiares (FRANZONI; SILVA, 2016) no mercado, com produtos diversificados e aproveitamento dos recursos disponíveis, tais como a mão de obra, o solo, os equipamentos e os seus rendimentos (BAPTISTA *et al.*, 2013). Neste contexto, as *Alternative Food Networks (AFNs)* revelam uma pluralidade de realidades, quando todas possuem em comum características que podem definir as preferências alimentares dos consumidores.

Um tipo de AFN é denominado *Community Supported Agriculture (CSA)*, cuja tradução consideramos Agricultura Apoiada pela Comunidade. Ela é caracterizada pela articulação entre grupos de pessoas que propõem novos modos de vida, em que o consumo representa um meio de agir de maneira ética em relação a determinadas práticas, incluindo sustentabilidade ambiental, riscos à saúde e à segurança, bem-estar animal, comércio justo, condições de trabalho e direitos humanos.

Assim, a supracitada articulação, em geral, é motivada pelos consumidores, muitas vezes referidos como um “membro” ou “acionista” (SPROUL; KROPP, 2015), envolvendo frequentemente os agricultores em coprodução, na distribuição de alimentos e na criação das práticas de agricultura comunitária e cooperativa (ou associativa) focada na partilha de informação, de conhecimento e de experiência (PASCUCCI *et al.*, 2013). Isto significa que, numa perspectiva da CSA, estas experiências comunitárias e cooperativas são relevantes porque têm um potencial para moldar comportamentos e atitudes dos agentes envolvidos nesse processo de desenvolvimento sustentável. É nesta perspectiva das redes alimentares alternativas, portanto, que se insere o presente artigo.

Apesar de a primeira publicação sobre a CSA numa revista indexada na área da agricultura ter acontecido apenas em 1997 (KOLODINSKY; PELCH. “*Factors influencing the decision to join a community supported agriculture (CSA) farm*”, *Journal of Sustainable Agriculture*), foi na década de 2000 que os artigos sobre CSA começaram a aparecer em maior número. Assim, quatro anos depois, em 2001, foi publicado no *Journal of Agricultural and Resource Economics (SSCI)* (SANNEH; MOFFITT; LASS (2001), o artigo *Stochastic efficiency analysis of community-supported agriculture core management options*. Atualmente, porém, investigações sobre esta temática são realizadas por investigadores de diferentes áreas científicas e, majoritariamente, ligados à agricultura, focando, sobretudo, na relação entre os agricultores e os consumidores em busca de benefícios e recompensas mútuas.

Existem alguns estudos sobre a revisão de literatura, tendo por base os fatores para ingressar em uma CSA (BROWN; MILLER, 2008; CONE; MYHRE, 2000; COOLEY; LASS, 1998; DELIND, 2011; FEAGAN; HENDERSON, 2009; SPROUL; KROPP, 2015; TEGTMEIER; DUFFY, 2005) e os primeiros passos para iniciar uma CSA (HENDERSON; VAN EN, 2007) que nos permitem ter um conhecimento sistemático do que já foi estudado dentro desta temática, bem como algumas revisões narrativas (DELIND, 1999; GALT, 2013; HAYDEN; BUCK, 2012; JAROSZ, 2011; LAGANE, 2015; OSTROM, 2007; RUSSELL; ZEPEDA, 2008; WORDEN, 2004).

A maior parte dos artigos de revisão foca nos tópicos-chave, perspectivas, metodologias e/ou resultados na área de investigação. Alguns categorizam a investigação existente por unidades de análise micro, meso e macro (BLOEMMEN *et al.*, 2015; GALT *et al.*, 2019a; VASSALOS;

GAO; ZHANG, 2017) das mudanças de atitudes e comportamento dos membros de uma CSA (RUSSELL; ZEPEDA, 2008) e quais interesses, diferenças, relação com a segurança alimentar, tais como os impactos para o desenvolvimento individual e comunitário decorrentes da participação (BROWN; MILLER, 2008). Assim, alguns resultados mostram que nem sempre os membros manifestam o interesse de participar ativamente das rotinas da unidade produtiva, ou seja, envolvem-se apenas para obter produtos frescos, locais e orgânicos. Outros poucos, entretanto, aderem à CSA para construir uma comunidade, encontrar indivíduos com ideias semelhantes ou compartilhar riscos financeiros com os agricultores.

Outros artigos, majoritariamente estudos de caso, analisam o sistema alimentar mediante as necessidades dos consumidores, o envolvimento das mulheres (DELIND; FERGUSON, 1999; JAROSZ, 2011) e o trabalho que o agricultor precisa realizar para suprir/satisfazer as demandas de produção com sustentabilidade. Ou seja, neste grupo de artigos, os estudos de caso discorrem sobre os benefícios sociais, ambientais e econômicos para agricultores e consumidores (MATZEMBACHER; MEIRA, 2019) referentes à produção e ao consumo em um determinado sistema alimentar (NASCIMENTO; OLIVEIRA; SILVEIRA, 2021). Um terceiro grupo de artigos, entretanto, discorre sobre as maneiras de intervenção em um contexto que aborda as práticas dos agricultores (NOST, 2014), os valores, as necessidades do agricultor e da propriedade, assim como a ética nas relações (CHARLES, 2011).

Considerando o exposto, bem como a revisão de literatura efetuada, verificou-se que existem alguns estudos recorrendo à técnica bibliométrica nesta área (NETA; NIENOW; SOUZA, 2020; QUEIROZ; DE GRANDI; PLEIN, 2021). Por este motivo, o presente trabalho pretende contribuir com esta técnica para a investigação sobre *Community Supported Agriculture*. Esta investigação procura, portanto, alargar o seu domínio e incluir, além da agricultura, as outras áreas científicas relacionadas, tais como a ecologia, a geografia, a sociologia, alimentos, entre outros, pois os estudos sobre a CSA intensificaram-se a partir da segunda década do século 21, com números crescentes de estudos de casos dirigidos (CHEN, 2013b; POLE; GRAY, 2013). Sendo assim, neste artigo, o *objetivo principal* é avaliar o progresso dessas investigações e refletir sobre as suas perspectivas futuras, a fim de obter uma visão mais aprofundada do tema.

Este estudo tem, ainda, os seguintes objetivos complementares: *a)* descrever como este campo de pesquisa está organizado em termos de publicações, autores e periódicos; *b)* identificar os principais termos utilizados e em que medida estão agrupados (isto é, *clusters* de palavras-chave); e *c)* identificar, com base no conhecimento produzido por este estudo bibliométrico (isto é, sobre o que já foi estudado e as limitações de tal pesquisa), as oportunidades de pesquisa que possam existir nesta área. Por fim, o artigo estrutura-se da seguinte forma: além da introdução, na segunda seção é feita uma visão geral da literatura sobre *Community Supported Agriculture*; na terceira seção descrevemos a metodologia, que consiste na apresentação do método e ferramentas utilizadas; na quarta mapeiam-se as redes de conhecimento, quando se expõem os resultados da investigação; na quinta apresentamos as principais conclusões, bem como sugestões para futuras pesquisas; e, por fim, as referências bibliográficas consultadas.

## UM OLHAR SOBRE A *COMMUNITY SUPPORTED AGRICULTURE*

O movimento da CSA começou, simultaneamente, na Europa e no Japão, há quase cinco décadas como resultado da preocupação dos agricultores e consumidores com a sustentabilidade.

de e a segurança dos alimentos. O nascimento do movimento nos Estados Unidos da América ocorreu em 1986, quando duas CSAs foram iniciadas, independentemente, na Nova Inglaterra. Jan Vander Tuin em Massachusetts e Trauger Groh em New Hampshire criaram as primeiras CSAs com base em sua experiência com modelos europeus (KOLODINSKY; PELCH, 1997). Na versão dos EUA, antes da estação de cultivo, cada membro (ou acionista) adquire uma parcela da colheita por um preço definido. Os membros, então, recebem os produtos agrícolas durante a temporada – em geral, semanalmente –, a critério do agricultor. Se a temporada for boa, eles podem desfrutar de uma safra abundante; se for ruim, pode haver poucos alimentos ou nenhuma alface, por exemplo (HINRICHS, 2000).

No início, algumas CSAs foram construídas com base em uma ideologia pastoril (PRESS; ARNOULD, 2011); possuíam uma abordagem holística, quando os agricultores e os membros, baseados na confiança, cooperação e comportamentos ecologicamente responsáveis, manifestavam traços sociais como a simpatia, a convivência, a cooperação, a participação na comunidade e, também, a responsabilidade ecológica (BLOEMMEN *et al.*, 2015).

Em termos sociológicos, o movimento provoca certo tipo de competição entre os agricultores participantes de uma CSA e os não participantes (GALT *et al.*, 2016, 2019b), além de gerar algum desconforto entre os membros sobre o ponto de entrega dos alimentos, como a conveniência de horários e os tipos de alimentos ofertados, uma vez que nem sempre recebiam os grupos necessários para ter uma alimentação equilibrada, tendo de buscar em outros locais de compra (PETERSON; TAYLOR; BAUDOIN, 2015), por exemplo nas feiras (POZZEBON; RAMBO; GAZOLLA, 2017). Por isso, no estudo de Liz Charles (2011) a autora salienta que as CSAs podem ser conceituadas como tentativas de se envolver com questões éticas no sistema alimentar, desde que se desenvolva uma consciência reflexiva das complexidades que surgem da interação de diferentes relações dentro e fora do grupo.

Antoinette Pole e Archana Kumar (2015), filiadas à *Montclair State University*, realizaram o primeiro estudo que segmenta membros da CSA no Estado de Nova York, segundo suas motivações para ingressar em uma CSA, em que diferenciaram os grupos de membros da CSA (565) com base em seus dados demográficos, psicográficos e decisões de compra de alimentos. As autoras concluíram que cada grupo é diferente de acordo com as características psicográficas, como atitudes em relação ao tratamento de animais, tratamento de trabalhadores agrícolas, uso de pesticidas, meio ambiente, quilometragem de alimentos e limitação de compras de fazendas industriais. Por isso, ofereceram as recomendações aos agricultores para reter e atrair diferentes tipos de membros da CSA (POLE; KUMAR, 2015).

Os pesquisadores alemães Blätzel-Mink *et al.* (2017) apresentam o conceito de “inovação social”, que pretende analisar e descrever novas configurações de práticas sociais em uma sociedade numa escala local (FRANZONI; SILVA, 2016). O conceito de valor percebido em um ambiente de CSA foi apresentado por W. Chen (2013a). Em outro estudo, Matzembacher e Meira (2019) abordam as três dimensões da sustentabilidade de forma integrada, por meio da análise de iniciativas de CSA. O conceito de economia solidária (MOELLERS; BÎRHALĂ, 2014), literaturas sobre economia comportamental, econometria e ecologia política para avaliar os impactos potenciais da participação da CSA nos comportamentos de estilo de vida alimentar (ROSSI *et al.*, 2017), representam os diversos enfoques de estudo no contexto de uma CSA, a citar a pesquisa que analisa o trabalho realizado pelos membros/consumidores dentro de uma CSA (WATSON, 2019).

Numa parceria de confiança entre consumidores urbanos e agricultores, as Associações de Apoio à Agricultura Camponesa (*Association de Maintien de l'Agriculture Paysanne*), as AMAPs, começaram a se espalhar na França logo após o ano 2000 (LAGANE, 2015). O sistema francês AMAP é o mais organizado e desenvolvido de todos os sistemas CSA na Europa (STAPLETON, 2019). A Urgenci – Rede Internacional de Agricultura Apoiada pela Comunidade (*urgenci.net*) – defende uma abordagem inovadora para apoiar a agricultura familiar e a soberania alimentar local (STAPLETON, 2019).

Nessa mesma linha de pensamento, em estudos sobre significado de “comunidade”, conforme usado na frase “agricultura apoiada pela comunidade” (HANEY *et al.*, 2015), foi sugerido que os agricultores, em resposta aos tempos de mudança, tenham especial atenção como um meio de se diferenciar para seus principais membros e, assim, manter relacionamentos autênticos e benéficos para ambos (SMITH *et al.*, 2019).

Relativamente à utilização das mídias sociais em uma relação agricultor/membro, estudos analisam tais impactos, por exemplo, para aprimorar os serviços e criar laços sociais mais fortes com os clientes (TAN; CHEN, 2019). Logo, a motivação, as barreiras e os métodos de propaganda influenciam a dinâmica de participação da CSA (CHEN *et al.*, 2019; CHRISTENSEN; GALT; KENDALL, 2018).

## METODOLOGIA

Neste artigo procura-se recorrer a uma abordagem sistemática focada com o objetivo de obter um resumo exaustivo da literatura mais relevante e com a qualidade reconhecida internacionalmente (DENYER; TRANFIELD, 2009; TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003). Este tipo de abordagem metodológica tem sido utilizada nas ciências sociais em diferentes áreas de investigação (AHTIAINEN *et al.*, 2015; FISCH; BLOCK, 2018; GLIGOR *et al.*, 2019; JOSE; SHANMUGAM, 2019; OLDEKOP *et al.*, 2016; SACCHI *et al.*, 2018). Muitas destas revisões sistemáticas são baseadas numa meta-análise quantitativa explícita de dados disponíveis. Outras abordagens, em menor número, no entanto, utilizam análises mais qualitativas (conteúdo) (HARDEN *et al.*, 2018).

Para identificar os artigos sobre CSA foi realizada uma pesquisa (Quadro 1) na principal coleção da base de dados indexada *Web of Science*. Esta base de dados contém informação desde o início do século 20, com atualizações semanais; é uma das mais importantes no âmbito das revistas científicas e a maior base de dados bibliométricos durante mais de 40 anos. A base contém um conjunto de índices a si associados, tais como *Social Sciences Citation Index* (SSCI), *Science Citation Index Expanded* (SCI-Expanded) e, mais recentemente, o *Emerging Sources Citation Index* (ESCI).

Como procedimento adotado foi efetuada uma pesquisa em que os termos “*community supported\* agriculture or community\_supported agriculture or CSA*” aparecessem nos títulos, de 1900 a 2019 (pesquisa realizada em 19 agosto de 2019), tendo-se constatado que a primeira publicação surgia em 1997 (KOLODINSKY; PELCH, 1997). A pesquisa resultou em 2.624 registros. Após o refinamento, porém, de forma a serem considerados apenas os artigos, excluindo, assim, os livros, os capítulos em livros, os artigos em livros de atas de conferências, os *working papers* e os relatórios, entre outros, foram obtidos 871 registros.

Quadro 1 – Configuração da pesquisa

Nível de filtro	Filtro	Nº de publicações filtradas
1º	<b>Título:</b> (TI= ( <i>community supported* agriculture</i> ) or ( <i>community_supported agriculture</i> ) or ( <i>CSA</i> )) <b>1900-2019</b>	2624
2º	Considerando apenas 3 índices: SSCI, SCI e ESCI	876
3º	<b>Refinado por: Tipos de artigo</b>	871
4º	<b>Refinado por Áreas de pesquisa:</b> <i>AGRICULTURE OR BUSINESS ECONOMICS OR ENVIRONMENTAL SCIENCES ECOLOGY OR SCIENCE TECHNOLOGY OTHER TOPICS OR SOCIOLOGY OR GEOGRAPHY OR HISTORY PHILOSOPHY OF SCIENCE OR PUBLIC ADMINISTRATION OR FOOD SCIENCE TECHNOLOGY OR DEVELOPMENT STUDIES</i>	66

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a exclusão das áreas não enquadradas nas referidas anteriormente, realizamos a leitura de todos os títulos dos artigos, excluímos publicações que não correspondiam aos nossos critérios de inclusão<sup>6</sup> e ficamos reduzidos às áreas assinaladas no Quadro 1, resultando na amostra final de 66 artigos – pois todas as análises efetuadas nesta revisão sistemática, como análises de citações ou análise lexical, foram efetuadas sobre a base de dados resultante de 66 registros.

Este estudo tem como fatores diferenciadores o fato de: *a)* adotar uma abordagem temática para a análise dos 66 trabalhos selecionados, contribuindo, assim, para preencher uma lacuna existente na literatura de redes alimentares alternativas, especificamente sobre *Community Supported Agriculture* pelo viés quantitativo; *b)* adotar uma perspectiva agrária e de outras áreas relacionadas (por exemplo, ecológica, ambiental, social, geográfica, econômica, alimentar, entre outras), respondendo, desta forma, aos desafios das abordagens mais disciplinares; *c)* adotar um critério mais inclusivo, uma vez que a pesquisa não está limitada à seleção de um grupo específico de periódicos, o que permite retratar um quadro mais abrangente sobre *Community Supported Agriculture*.

A seguir será feita a descrição dos resultados da pesquisa realizada na base de dados *Web of Science* sobre *community supported\* agriculture or community\_supported agriculture or CSA*, após os refinamentos realizados com auxílio do *software* VOSviewer (VAN ECK; WALTERMAN, 2010), destacando as características dos 66 artigos analisados.

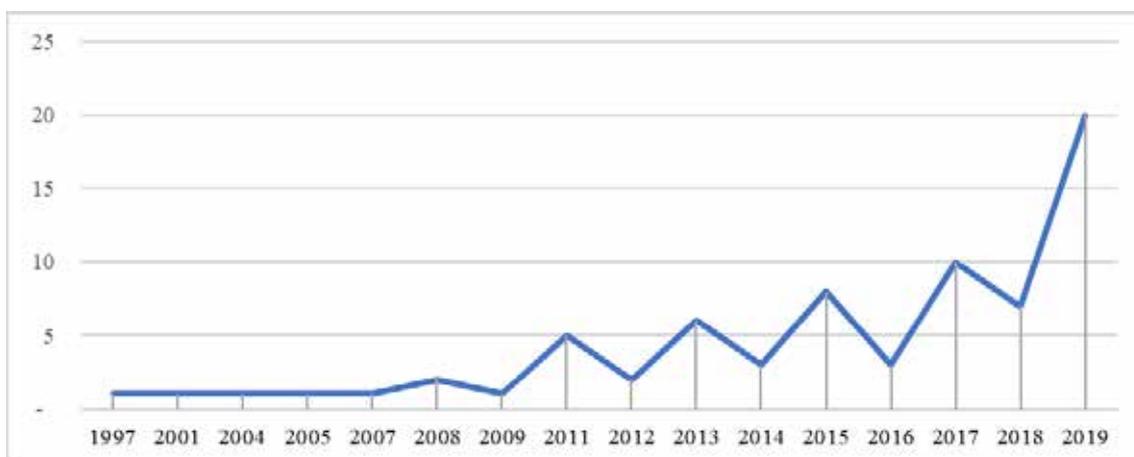
## DESENVOLVIMENTO

### Caracterização dos artigos em estudo

Conforme pode-se verificar pela análise do Gráfico 1, a *Community Supported Agriculture* tem vindo a assumir uma importância significativa, pois se observa que o aumento de itens publicados anualmente tem uma tendência crescente a partir 2011. Foi a partir de 2016, no entanto, que essa tendência se consolidou, e 2019 é o pico, com 19 publicações registradas na amostra em estudo. Assim, fica delineado que a temática em questão é recente, mas que, nos últimos dez anos, se tornou tema de discussão entre os investigadores da área.

<sup>6</sup> “CSA” no contexto de *child sexual abuse or climate smart agriculture*, foi desconsiderada neste estudo.

Gráfico 1 – Evolução anual do número de artigos sobre *Community Supported Agriculture*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando, portanto, a amostra em estudo, de 1997 a 2010 foram publicados 12,12% dos artigos; de 2011 a 2015, 36,36%; e de 2016 a 2019, os outros 51,51%. Revela-se, assim, um incremento quantitativo substancial na publicação sobre a temática. De 1997 a 2019 evidencia-se que a quantidade de publicações relacionadas ao tema da pesquisa teve um crescimento significativo, especialmente na última década, demonstrando, por sua vez, tanto a importância quanto a emergência dos estudos que abordam esta temática, tendo em vista a crescente busca pelas alternativas sustentáveis para sanar questões relativas a esse tipo de rede alimentar alternativa.

O Quadro 2 apresenta o *Top 5* dos artigos mais publicados na *Web of Science*, com mais de 50 citações. O artigo mais citado, com um total de 208 citações, é das autoras Cheryl Brown e Stacy Miller, do ano 2008, e foi publicado no *American Journal of Agricultural Economics*.

Quadro 2 – *Top 5* dos artigos com mais de 40 citações

	Título	Autores	Título da Fonte	Data de Publicação	Total de Citações
1	<i>Community Supported Agriculture</i>	Brown, Cheryl; Miller, Stacy	<i>American Journal of Agricultural Economics</i>	2008	208
2	<i>The moral Economy Is a Double-edged Sword: Explaining Farmers' Earnings and Self-exploitation in Community-Supported Agriculture</i>	Galt, Ryan E.	<i>Economic Geography</i>	2013	85
3	<i>Devon Acres CSA: local struggles in a global food system</i>	Feagan, Robert; Henderson, Amanda	<i>Agriculture and Human Values</i>	2009	57
4	<i>Food with a farmer's face: Community-supported agriculture in the United States</i>	Schnell, Steven M.	<i>Geographical Review</i>	2007	56
5	<i>Nourishing women: toward a feminist political ecology of community supported agriculture in the United States</i>	Jarosz, Lucy	<i>Gender Place and Culture</i>	2011	51

Fonte: Elaborado pelos autores.

## Caracterização dos periódicos/fontes em estudo

O *American Journal of Agricultural Economics* é o periódico com maior número de citações – 215 –, correspondendo a dois artigos publicados, seguido do *Agriculture and Human Values*, com 195 citações em oito artigos. Vale ressaltar que o *American Journal of Agricultural Economics* é um dos periódicos mais almejados pelos investigadores na área de agricultura, economia e política agrícola, com um fator de impacto (2019) = 3.028.

No Quadro 3 apresentamos os periódicos/fontes com maior número de citações, bem como o número de artigos correspondente e o fator de impacto referente ao ano de 2019.

Quadro 3 – Top 10 dos periódicos/fontes que mais publicam sobre CSA

Periódico/Fonte	Nº de artigos	Nº de citações	FI = 2019
<i>American Journal of Agricultural Economics</i>	2	215	3,028
<i>Agriculture and Human Values</i>	8	195	2,442
<i>Journal of Sustainable Agriculture</i>	2	63	1,372
<i>Journal of Rural Studies</i>	6	61	3,544
<i>Appetite</i>	2	59	3,608
<i>International Journal of Agricultural Sustainability</i>	2	58	2,278
<i>Ecological Economics</i>	2	46	4,482
<i>Sustainability</i>	9	42	2,576
<i>British Food Journal</i>	3	36	2,102
<i>Journal of Agriculture Food Systems and Community Development</i>	3	4	ESCI

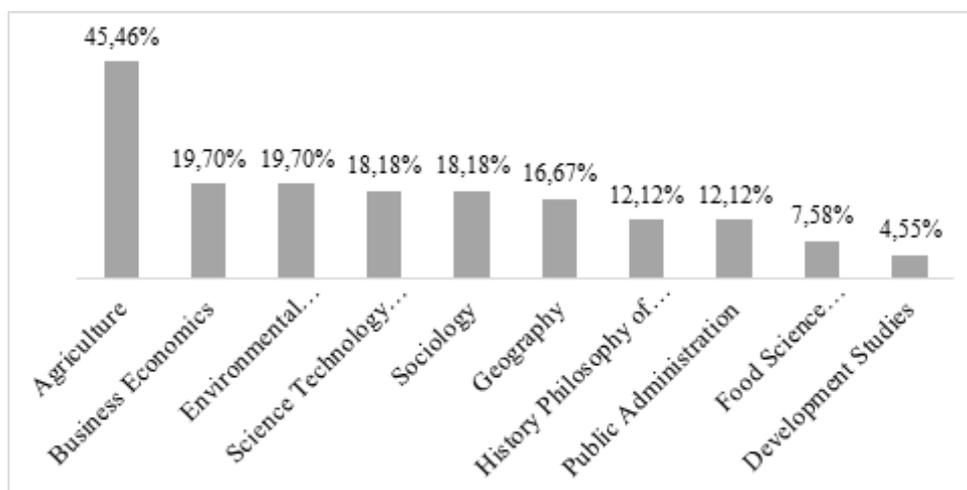
Fonte: Elaborado pelos autores.

Do ranking dos dez periódicos mais referenciados, e com fator de impacto mais elevado, salienta-se o *Agriculture Ecosystems & Environment* (IF 2019 = 4.241).

Sobre a área de investigação dos artigos em estudo, 45,46% estão associados à área de *Agriculture*. Este estudo bibliométrico pretende ser o mais inclusivo possível, fornecendo um panorama abrangente e heterogêneo do tema em estudo, pelo que foram integradas outras áreas que incluem *Community Supported Agriculture*, tendo como resultados 19,70% na área *Business Economics* e na área de *Environmental Sciences Ecology*, 18,18% na área *Science Technology other Topics* e *Sociology*, 16,67% na área *Geography*, entre outras áreas menos representadas (Gráfico 2).

Relativamente aos autores, o pesquisador do departamento de ecologia humana da *University of California*, Galt é o autor com maior número de artigos publicados, seguido de Bradley, Chen e Kim, conforme verifica-se no Quadro 4. Salienta-se que a investigação na área de *Community Supported Agriculture* é um trabalho realizado, na generalidade, por mulheres.

Gráfico 2 – Gráfico com as áreas temáticas no estudo sobre CSA



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 4 – Autores com maior número de artigos publicados sobre CSA

Autor	Artigos
Galt, Ryan E.	6
Bradley, Katharine	4
Chen, Weiping	4
Kim, Julia Van Soelen	4
Allen, James E.	3
Christensen, Libby O.	3
Munden-Dixon, Kate	3
Woods, Timothy A.	3
Christensen, Libby	2
Davis, Alison F.	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em termos de países de origem dos autores, a maior parte dos autores é dos Estados Unidos da América (62,12%), seguindo-se a China (10,61%) e a Inglaterra e Alemanha (7,58%), como se pode constatar no Quadro 5.

Quadro 5 – Países de origem dos autores com artigos publicados

Países/Territórios	Registros	% of 66
USA	41	62,12%
Peoples R China	7	10,61%
England	5	7,58%
Germany	5	7,58%
France	3	4,55%
Hungary	2	3,03%
Netherlands	2	3,03%
Brazil	1	1,52%

Canada	1	1,52%
Iran	1	1,52%
Italy	1	1,52%
Norway	1	1,515

Fonte: Elaborado pelos autores.

Da mesma forma, é possível representar a segmentação por continente. Nesta pesquisa, o continente com maior representatividade de autores nos artigos é o americano<sup>7</sup>, com 43 (61,43%) registros, seguido do continente europeu<sup>8</sup>, com 19 (27,14%), e, posteriormente, o continente asiático<sup>9</sup>.

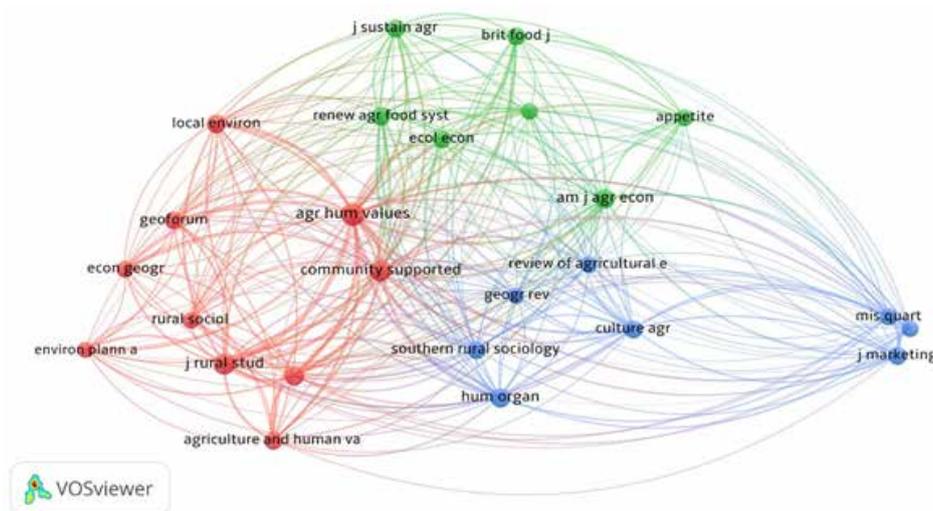
## MAPEANDO REDES DE CONHECIMENTO – RESULTADOS

Neste ponto pretende-se aprofundar o conhecimento sobre CSA por meio das análises léxica e de citações, mapeando as redes até a gênese da temática.

### Análise de citações por periódico/fonte

Após a realização de uma análise de citações por periódico/fonte, utilizando como critério um mínimo de 18 citações, perfazendo um total de 25 itens, obtiveram-se três *clusters* (Figura 1). O *cluster 1*, em vermelho, com 12 itens, entre os quais se salientam *Agriculture and Human Values* e o *Journal of Rural Studies*, foram os dois periódicos mais citados. O outro *cluster*, em verde, contém sete itens nos quais se encontram, entre outros, o *American Journal of Agricultural Economics* e *Appetite*. No terceiro *cluster*, em azul, com seis itens, o *Culture & Agriculture* e *Southern Rural Sociology*.

Figura 1 – Análise de citações por periódico/fonte (Mapa de rede)



Fonte: Elaborada pelos autores por meio do VOSviewer.

<sup>7</sup> USA, Brazil, Canada.

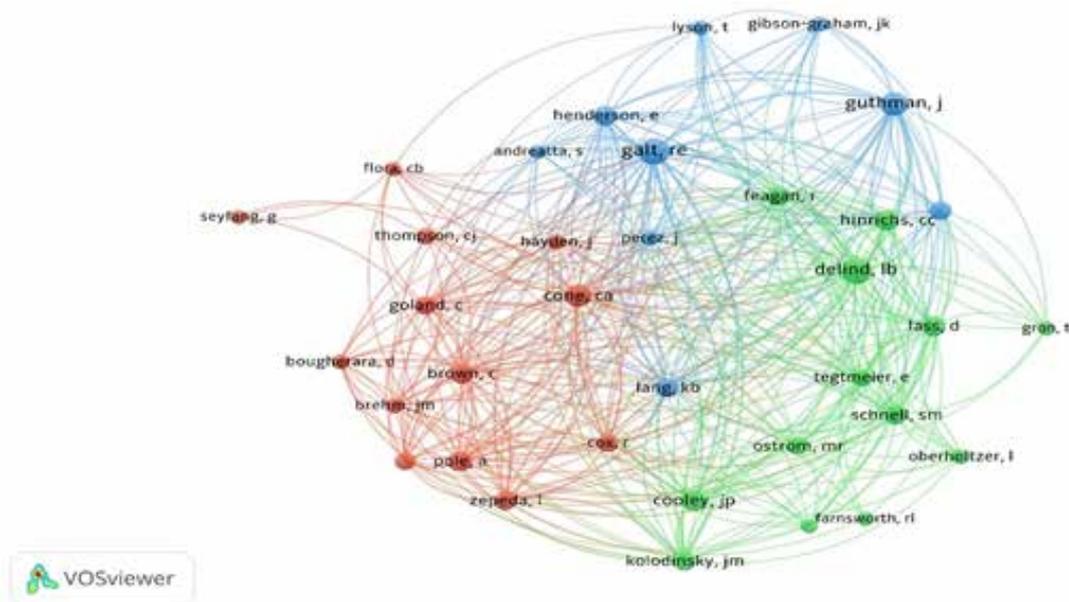
<sup>8</sup> England, Germany, France, Italy, Hungary, Netherlands, Norway.

<sup>9</sup> Peoples R China, Iran.

## Análise por primeiro autor

Analisando a rede de cocitações de 1º autor (Figura 2), verifica-se que os 36 autores com um mínimo de dez citações se agrupam em três *clusters*. Existe uma relação de cocitações internas intensas nos três *clusters* e se verifica uma rede de cocitações entre os três *clusters*. No *cluster* vermelho destacam-se Cone, Lang, Pole e Zepeda. Já, no *cluster* verde salientam-se United States Department of Agriculture (USDA), Delind, Feagan, Hinrichs. No *cluster* azul, os autores mais citados são Galt, Guthman e Henderson.

Figura 2 – Mapa de rede de cocitações por 1º autor



Fonte: Elaborada pelos autores por meio do VOSviewer.

## Análise por documento

Neste ponto serão analisados os 30 artigos, distribuídos pelos três *clusters*, com um mínimo de nove citações. Efetuar-se-á uma caracterização sumária de cada um dos *clusters*. A Figura 3 representa os três *clusters* de cocitações por documento.



## Cluster 2

O *cluster 2*, que designamos por “Os processos em um CSA”, é constituído por 11 artigos, predominando os artigos da década de 2000 (8). O periódico mais representado é o *Journal of Sustainable Agriculture*, com dois artigos, sendo um na década de 90 e outro na década de 2000, e a publicação no *American Journal of Agricultural Economics* na década de 2000 foi citada 20 vezes.

No que se refere às temáticas, os artigos presentes neste *cluster* apresentam reflexões sobre o desenvolvimento dos processos dentro de uma CSA, observando comportamentos relacionados a valores e percepções de um código de conduta apropriado, em que nem sempre relacionamentos e reciprocidade ditavam os comportamentos (RUSSELL; ZEPEDA, 2008). Nesta fase os estudos preocupam-se em analisar diversos aspectos relacionados a uma CSA, por exemplo, a comunicação, a diversidade da produção de alimentos, a mudança de atitude dos membros, as motivações para ingresso e permanência no grupo, os custos de produção, os impactos da CSA no comércio local e regional, a preocupação ecológica e a sustentabilidade da iniciativa.

A comunicação com os participantes podia beneficiar os gerentes de CSA porque estimulava um tipo reflexivo de compreensão que levaria ao compromisso de longo prazo e à tolerância entre os membros, desenvolvendo redes e relacionamentos (COX *et al.*, 2008). Assim, os acionistas com maior probabilidade de permanecerem comprometidos com a CSA poderiam ser aqueles que ingressassem não apenas para obter um determinado tipo de produto, mas, também, por questões sociais e ambientais (COX *et al.*, 2008; GOLAND, 2002).

Para outros, a CSA representava um local com oportunidades de emprego, benefícios ecológicos e promoção de conexões entre agricultores, outras pessoas e a terra. Nesse contexto, o senso de comunidade era um conceito mais abstrato (POLE; GRAY, 2013). Este *cluster* também aborda a CSA como uma estrutura da economia dos custos de transação (TCE) e apresenta as reflexões sobre o custo para as famílias e participação em contratos de longo prazo com os agricultores locais, a fim de controlar mais a forma como seus alimentos são produzidos e obter o que desejam (BOUGHERARA; GROLLEAU; MZOUGH, 2009).

A CSA como uma alternativa local/regional, de baixo para cima, numa perspectiva socioecológica econômica, pode proporcionar as mudanças nos vários ciclos de *feedback* político-econômico de socialização de custos externos e desenvolvimento de tecnologias compensatórias (O’HARA; STAGL, 2001), quando é possível que o envolvimento da CSA possa contribuir para o comportamento de mudanças relacionadas à sustentabilidade ambiental e ingestão de maior quantidade e variedade de alimentos frescos, como frutas e vegetais (URIBE; WINHAM; WHARTON, 2012).

## Cluster 3

O *cluster 3* – Contexto CSA – é constituído por oito artigos, predominando os artigos da década de 2000 (4). O periódico mais representado foi *Agriculture and Human Values*, com três artigos, sendo um de cada década: 1990, 2000 e 2010, e a publicação no *Journal of Rural Stu-*

*dies*, na década de 2000, foi citada 21 vezes. Este *cluster* aborda as temáticas referentes à interação econômica, social, modelos, envolvimento, comprometimentos, táticas, afetos, mudanças, deficiências, relação com sustentabilidade e o ambiente, observando as características de cada local.

Nesta fase começa a haver uma preocupação na gestão de cada unidade por intermédio da compreensão teórica e empírica do contexto do mundo real dentro do qual as CSAs funcionam, relativamente com questões como custos, salário digno para os agricultores (bem como benefícios) e as infraestruturas físicas e naturais. Em alguns casos utiliza-se métodos de investigação, como a etnografia (DELIND, 1999; HAYDEN; BUCK, 2012) ou análise de conteúdos e de discurso (FEAGAN; HENDERSON, 2009). Há, de uma forma geral, a percepção que as CSAs permanecem firmemente enraizadas nas relações de troca convencionais (HINRICHS, 2000), vistas principalmente como outra forma mais lucrativa de escoar a produção, com atividades de apoio e compartilhamento limitadas a circunstâncias específicas, até que, tanto os produtores quanto os membros, se adaptem aos seus próprios entendimentos e habilidades para a qualidade da experiência (FEAGAN; HENDERSON, 2009).

Estudam também, no entanto, que não está claro se as tensões entre as expectativas contrastantes dos agricultores e dos membros no movimento podem ser resolvidas usando as formas organizacionais existentes (LANG, 2010), pois a imersão no espaço tátil, às vezes, produz sentimento negativo em vez de positivo, ocorrendo frustrações e levando ao afastamento de entendimentos interconectados e ao desfazer da ética ambiental ante a natureza hostil (HAYDEN; BUCK, 2012; OSTROM, 2007); ainda, a maneira de desenvolver a apreciação e restabelecer relações significativas, pessoal e socialmente, com a terra e para uma comunidade por meio da atenção à exploração da integração e reintegração dos produtos específicos e as características sociais, econômicas e demográficas específicas das localidades, caracterizada pela agricultura cívica (LYSON, 2004), assim como o relato das próprias experiências sentidas, à medida que se admite as múltiplas formas de expressão em cada narrativa do sistema alimentar local (DELIND, 1999, 2011), pois a CSA raramente é estática (FEAGAN; HENDERSON, 2009).

## CONSIDERAÇÕES

Os resultados da análise dos 66 artigos identificados neste estudo fornecem uma base teórica sólida para a compreensão de CSAs de 1997 até 2019 em âmbito mundial. Assim, no que se refere às considerações gerais, podemos afirmar que a publicação de estudos sobre esta temática tem aumentado nos últimos dez anos em revistas de qualidade na área e com citações em crescimento. Esta constatação é reforçada no estudo de Pole e Gray (2013).

Na pesquisa foi adotado um critério de investigação mais inclusivo; isso porque a pesquisa não está limitada à seleção de um conjunto predeterminado de periódicos na área de *agriculture*. Assim, esta revisão da literatura fornece uma visão abrangente da investigação interdisciplinar e não unicamente na área da economia e negócios, procurando enfatizar outras áreas de estudos (por exemplo, ecologia das ciências ambientais, sociologia, geografia) que abordam a temática, publicados desde 1997, a fim de sistematizar a literatura e ampliar o conhecimento sobre *Community Supported Agriculture*.

Com os resultados alcançados mediante a análise de citações, ou seja, os três *clusters*, conseguimos mapear a gênese de três grandes temas de investigação com um forte potencial de perspectivas de investigação futura. Considerando o *cluster 1 – CSA e motivações* –, ele apresenta estudos sobre o perfil, os benefícios, as características motivacionais pelas quais os membros e agricultores participam de uma CSA. O *cluster 2 – Os processos* – destaca os valores, comportamentos e atitudes de pessoas que compartilham um interesse em um aspecto de seu consumo alimentar, mas que, de outra forma, podem ter diferentes prioridades, políticas e motivações. O *cluster 3 – O contexto* – fornece as bases para a compreensão teórica e empírica no contexto do mundo real dentro do qual as CSAs funcionam.

A CSA demonstra uma abordagem inovadora para lidar com questões de segurança alimentar, abordar a sustentabilidade e operar em um ambiente em que a demanda por alimentos é mais crítica. A ligação entre o mercado, os agricultores e os membros foi intensamente destacada, o que pode ser representativo de desencadear estratégias mais eficazes nos sistemas agroalimentares alternativos que promovem uma agricultura mais justa e sustentável, além de promover o desenvolvimento individual e comunitário resultante das aprendizagens coletivas decorrentes da participação coletiva. É neste contexto que se dá o fortalecimento da agricultura familiar e, com isso, a melhoria da saúde, do ambiente, da segurança das pessoas e da coletividade, gerando incentivos endógenos para a aquisição de bens nas unidades produtivas, e, por fim, a melhoria e a permanência do agricultor no meio rural.

Este estudo utilizou apenas como base de dados de pesquisa a *Web of Science* pelo recurso de artigos internacionais no âmbito de *Community Supported Agriculture*. Este é um dos muitos exercícios envolvendo um estudo bibliométrico que se pode replicar, selecionando, para tal, uma base de dados sobre a temática que se pretende estudar. Outras bases de dados podem ser utilizadas (por exemplo, *Scopus* e *ScienceDirect*), outras palavras-chave podem ser conjugadas e o alargamento ou restrição do domínio de pesquisa, bem como das áreas científicas, também é possível.

Sugere-se repensar se, por meio de todas as atividades desenvolvidas por uma CSA, ela caracteriza-se como um modelo de escultura social, com uma dinâmica de agricultura cívica, quando existe ou não a relação e o comprometimento entre os envolvidos; por outro lado, pensa-se os efeitos da CSA no aspecto econômico, em que as práticas, os produtos, os preços ainda preponderam sobre os processos sociais e interferem para o desenvolvimento de táticas.

## REFERÊNCIAS

- AHTIAINEN, H. *et al.* Importance of economic, social, and environmental objectives of agriculture for stakeholders – A meta-analysis. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, Helsinki, v. 39, n. 9, p. 1.047-1.068, 2015. DOI: 10.1080/21683565.2015.1073207
- ANDREATTA, S.; RHYNE, M.; DERY, N. Lessons learned from advocating CSAs for low-income and food insecure households. *Southern Rural Sociology*, Tuskegee, AL, v. 23, n. 1, p. 116-148, 2008. Disponível em: <https://goo.gl/NqbHXr>. Acesso em: 3 set. 2020.
- BAPTISTA, A., *et al.* Parcerias, ação coletiva e desenvolvimento de sistemas alimentares localizados: O projecto PROVE em Portugal. *Perspectivas Rurales Nueva Época*, 23, p. 11-31, 2013.
- BLÄTTEL-MINK, B. *et al.* Beyond the market-New practices of supply in times of crisis: The example community-supported agriculture. *International Journal of Consumer Studies*, Bridgewater, NJ, v. 41, n. 4, p. 415-421, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijcs.12351>

- BLOEMMEN, M. *et al.* Microeconomic degrowth: The case of community supported agriculture. *Ecological Economics*, Amsterdam, v. 112, p. 110-115, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2015.02.013>
- BOUGHERARA, D.; GROLLEAU, G.; MZOUGHI, N. Buy local, pollute less: What drives households to join a community supported farm? *Ecological Economics*, Rennes, v. 68, n. 5, p. 1.488-1.495, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2008.10.009>
- BROWN, C.; MILLER, S. The impacts of local markets: A review of research on farmers markets and community supported agriculture (CSA). *American Journal of Agricultural Economics*, Virginia, v. 90, n. 5, p. 1.296-1.302, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8276.2008.01220.x>
- CHARLES, L. Animating community supported agriculture in North East England: Striving for a “caring practice”. *Journal of Rural Studies*, Newcastle, v. 27, n. 4, p. 362-371, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2011.06.001>
- CHEN, J. *et al.* Factors affecting the dynamics of community supported agriculture (CSA) membership. *Sustainability*, Gainesville, v. 11, n. 15, p. 4.170, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/su11154170>
- CHEN, W. Perceived value in community supported agriculture (CSA). A preliminary conceptualization, measurement, and nomological validity. *British Food Journal*, Beijing, v. 115, n. 10, p. 1428–1453, 2013a. DOI: <https://doi.org/10.1108/BFJ-01-2011-0013>
- CHEN, W. Perceived value of a community supported agriculture (CSA) working share. The construct and its dimensions. *Appetite*, Beijing, v. 62, p. 37-49, 2013b. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2012.11.014>
- CHRISTENSEN, L. O.; GALT, R. E.; KENDALL, A. Life-cycle greenhouse gas assessment of Community Supported Agriculture in California’s Central Valley. *Renewable Agriculture and Food Systems*, Fort Collins, v. 33, n. 5, p. 393-405, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1742170517000254>
- CONE, C.; MYHRE, A. Community-Supported Agriculture: A sustainable alternative to industrial agriculture? *Human Organization*, St. Paul, v. 59, n. 2, p. 187-197, 2000. DOI: <https://doi.org/10.17730/humo.59.2.715203t206g2j153>
- COOLEY, J. P.; LASS, D. A. Consumer benefits from community supported agriculture membership. *Review of Agricultural Economics*, Massachusetts, v. 20, n. 1, p. 227, 1998. DOI: <https://doi.org/10.2307/1349547>
- COX, R. *et al.* Common ground? Motivations for participation in a community-supported agriculture scheme. *Local Environment*, London, v. 13, n. 3, p. 203-218, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1080/13549830701669153>
- DELIND, L. B. Are local food and the local food movement taking us where we want to go? Or are we hitching our wagons to the wrong stars? *Agriculture and Human Values*, Pennsylvania, v. 28, n. 2, p. 273-283, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10460-010-9263-0>
- DELIND, L. B. Close encounters with a CSA: The reflections of a bruised and somewhat wiser anthropologist. *Agriculture and Human Values*, East Lansing, MI, v. 16, n. 1, p. 3-9, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1023/a:1007575521309>
- DELIND, L. B.; FERGUSON, A. Is this a women’s movement? The relationship of gender to community-supported agriculture in Michigan. *Human Organization*, Michigan, v. 58, n. 2, p. 190-200, 1999. DOI: <https://doi.org/10.17730/humo.58.2.lpk17625008871x7>
- DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. In: BUCHANAN, D.; BRYMAN, A. (org.). *The SAGE handbook of organizational research methods*. London: Sage Publications, 2009. p. 671-689.
- FARNSWORTH, R. L. *et al.* Community supported agriculture: Filling a niche market. *Journal of Food Distribution Research*, Illinois, May, p. 90-98, 1996. Disponível em: <https://ageconsearch.umn.edu/record/27792/>. Acesso em: 3 set. 2020.
- FEAGAN, R.; HENDERSON, A. Devon acres CSA: Local struggles in a global food system. *Agriculture and Human Values*, Brantford, ON, v. 26, n. 3, p. 203-217, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10460-008-9154-9>
- FISCH, C.; BLOCK, J. Six tips for your (systematic) literature review in business and management research. *Management Review Quarterly*, Trier, DE, v. 68, n. 2, p. 103-106, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11301-018-0142-x>
- FLORA, C. B.; BREGENDAHL, C. Collaborative community-supported agriculture: Balancing community capitals for producers and consumers. *International Journal of Sociology of Agriculture & Food*, Ames, IA, USA, v. 19, n. 3, p. 329-346, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/QEUmCc>. Acesso em: 3 set. 2020.
- FRANZONI, G. B.; SILVA, T. N. da. Inovação social e tecnologia social: o caso da cadeia curta de agricultores familiares e a alimentação escolar em Porto Alegre/RS. *Desenvolvimento em Questão*, v. 14, n. 37, p. 353-386, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.353-386>

- GALT, R. E. *et al.* Eroding the Community in Community Supported Agriculture (CSA): Competition's Effects in Alternative Food Networks in California. *Sociologia Ruralis*, v. 56, n. 4, p. 491-512, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/soru.12102>
- GALT, R. E. *et al.* Retaining members of community supported agriculture (CSA) in California for economic sustainability: What characteristics affect retention rates? *Sustainability*, v. 11, n. 9, p. 2.489, 2019a. DOI: <https://doi.org/10.3390/su11092489>
- GALT, R. E. *et al.* The (un)making of "CSA people": Member retention and the customization paradox in Community Supported Agriculture (CSA) in California. *Journal of Rural Studies*, v. 65, p. 172-185, 2019b. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.10.006>
- GALT, R. E. The moral economy is a double-edged sword: Explaining farmers' earnings and self-exploitation in community-supported agriculture. *Economic Geography*, v. 89, n. 4, p. 341-365, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/ecge.12015>
- GLIGOR, D. M. *et al.* A look into the past and future: Theories within supply chain management, marketing, and management. *Supply Chain Management: An International Journal*, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/SCM-03-2018-0124>
- GOLAND, C. Community supported agriculture, food consumption patterns, and member commitment. *Culture & Agriculture*, v. 24, n. 1, p. 14-25, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1525/cag.2002.24.1.14>
- HANEY, J. *et al.* Defining the "C" in Community Supported Agriculture. *Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development*, v. 5, n. 3, p. 27-43, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5304/jafscd.2015.053.008>
- HARDEN, A. *et al.* Cochrane Qualitative and Implementation Methods Group guidance series – paper 5: methods for integrating qualitative and implementation evidence within intervention effectiveness reviews. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 97, p. 70-78, 2018. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2017.11.029>
- HAYDEN, J.; BUCK, D. Doing community supported agriculture: Tactile space, affect and effects of membership. *Geoforum*, v. 43, n. 2, p. 332-341, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2011.08.003>
- HENDERSON, E.; VAN EN, R. *Sharing the harvest: A citizen's guide to Community Supported Agriculture*. White River Junction, VT: Chelsea Green Publishing, 2007.
- HINRICHS, C. Embeddedness and local food systems: Notes on two types of direct agricultural market. *Journal of Rural Studies*, v. 16, n. 3, p. 295-303, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0743-0167\(99\)00063-7](https://doi.org/10.1016/S0743-0167(99)00063-7)
- JAROSZ, L. Nourishing women: Toward a feminist political ecology of community supported agriculture in the United States. *Gender, Place & Culture*, v. 18, n. 3, p. 307-326, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/0966369X.2011.565871>
- JOSE, A.; SHANMUGAM, P. V. Supply chain issues in SME food sector: a systematic review. *Journal of Advances in Management Research*, v. 17, n. 1, p. 19-65, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/JAMR-02-2019-0010>
- KOLODINSKY, J. M.; PELCH, L. L. Factors influencing the decision to join a community supported agriculture (CSA) farm. *Journal of Sustainable Agriculture*, v. 10, n. 2-3, p. 129-141, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1300/J064v10n02\\_11](https://doi.org/10.1300/J064v10n02_11)
- LAGANE, J. When students run AMAPs: Towards a French model of CSA. *Agriculture and Human Values*, v. 32, n. 1, p. 133-141, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10460-014-9534-2>
- LANG, K. B. The changing face of Community-Supported Agriculture. *Culture & Agriculture*, v. 32, n. 1, p. 17-26, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1556-486X.2010.01032.x>
- LASS, D. *et al.* *Community Supported Agriculture entering the 21st century: Results from the 2001 national survey*. 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3h9wRS7>. Acesso em: 3 set. 2020.
- LYSON, A. *Civic agriculture: Reconnecting farm, food, and community*. UPNE. 2004.
- MATZEMBACHER, D. E.; MEIRA, F. B. Sustainability as business strategy in community supported agriculture. *British Food Journal*, v. 121, n. 2, p. 616-632, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/BFJ-03-2018-0207>
- MCSHANE, B. B.; BÖCKENHOLF, U. Single-paper meta-analysis: Benefits for study summary, theory testing, and replicability. *Journal of Consumer Research*, v. 43, n. 6, p. 1.048-1.063, 2017. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1093/jcr/ucw085>
- MOELLERS, J.; BÎRHALĂ, B. Community Supported Agriculture: A promising pathway for small family farms in Eastern Europe? A case study from Romania. *Applied Agricultural and Forestry Research*, v. 64, n. 3/4, p. 139-150, 2014. DOI: [https://doi.org/10.3220/LBF\\_2014\\_139-150](https://doi.org/10.3220/LBF_2014_139-150)

NASCIMENTO, E. R. M.; OLIVEIRA, L. D. de; SILVEIRA, J. P. Produção, Consumo e Abastecimento de Alimentos: Desafios e Novas Estratégias. *Desenvolvimento em Questão*, v. 19, n. 54, p. 366-371, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2021.54.366-371>

NETA, M. de C. S.; NIENOW, M.; SOUZA, M. de. Comunidade que sustenta a agricultura – CSA: uma análise bibliométrica. In: SIMPÓSIO DA CIÊNCIA DO AGRONEGÓCIO, 8., Porto Alegre: [s. n.], 2020. p. 638–646. Disponível em: <https://bit.ly/3xQGx5>. Acesso em: 5 maio 2021.

NOST, E. Scaling-up local foods: Commodity practice in community supported agriculture (CSA). *Journal of Rural Studies*, v. 34, p. 152-160, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2014.01.001>

OBERHOLTZER, L. *Community supported agriculture in the Mid-Atlantic Region: Results of a shareholder survey and farmer interviews*. Small Farm Success Project, 2004.

O'HARA, S. U.; STAGL, S. Global food markets and their local alternatives: A socio-ecological economic perspective. *Population and Environment*, v. 22, n. 6, p. 533-554, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1010795305097>

OLDEKOP, J. A. *et al.* A global assessment of the social and conservation outcomes of protected areas. *Conservation Biology*, v. 30, n. 1, p. 133-141, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/cobi.12568>

OSTROM, M. R. Community supported agriculture as an agent of change is it working? In: HINRICHS, C.; LYSON, T. (org.). *Remaking the North American food system*. Un of Nebraska Press, 2007. p. 99-120. *E-book*.

PASCUCCI, S. *et al.* Governance mechanisms in food community networks. *Italian Journal of Food Science*, v. 25, n. 1, p. 98-104, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/30uxwDb>. Acesso: 20 maio 2019.

PETERSON, H. H.; TAYLOR, M. R.; BAUDOUIIN, Q. Preferences of locavores favoring community supported agriculture in the United States and France. *Ecological Economics*, v. 119, p. 64-73, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2015.07.013>

POLE, A.; GRAY, M. Farming alone? What's up with the "C" in community supported agriculture. *Agriculture and Human Values*, v. 30, n. 1, p. 85-100, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10460-012-9391-9>

POLE, A.; KUMAR, A. Segmenting CSA members by motivation: Anything but two peas in a pod. *British Food Journal*, v. 117, n. 5, p. 1.488-1.505, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1108/BFJ-12-2014-0405>

POZZEBON, L.; RAMBO, A. G.; GAZOLLA, M. As cadeias curtas das feiras coloniais e agroecológicas: Autoconsumo e segurança alimentar e nutricional. *Desenvolvimento em Questão*, v. 16, n. 42, p. 405, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.42.405-441>

PRESS, M.; ARNOULD, E. J. Legitimizing community supported agriculture through American pastoralist ideology. *Journal of Consumer Culture*, v. 11, n. 2, p. 168-194, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1177/1469540511402450>

QUEIROZ, S. S. de; DE GRANDI, A. M.; PLEIN, C. Estrutura intelectual da produção científica sobre mercados de agricultores e sistemas agroalimentares locais: uma análise à luz das cocitações. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 29, n. 1, p. 113-141, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v29n1-8>

ROSSI, J. *et al.* CSA shareholder food lifestyle behaviors: A comparison across consumer groups. *Agriculture and Human Values*, v. 34, n. 4, p. 855-869, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10460-017-9779-7>

RUSSELL, W. S.; ZEPEDA, L. The adaptive consumer: Shifting attitudes, behavior change and CSA membership renewal. *Renewable Agriculture and Food Systems*, v. 23, n. 2, p. 136-148, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1742170507001962>

SACCHI, G. *et al.* A Multi-Actor literature review on alternative and sustainable food systems for the promotion of cereal biodiversity. *Agriculture*, Florence, v. 8, n. 11, p. 173, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/agriculture8110173>

SANNEH, N.; MOFFITT, L. J.; LASS, D. A. Stochastic efficiency analysis of community-supported agriculture core management options. *Journal of Agricultural and Resource Economics*, v. 26, n. 2, p. 417-430, 2001. DOI: <https://doi.org/10.2307/40987118>

SCHNELL, S. M. Food with a farmer's face: Community-Supported Agriculture in the United States. *Geographical Review*, v. 97, n. 4, p. 550-564, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1931-0846.2007.tb00412.x>

SMITH, D. *et al.* Perspectives from the field: Adaptions in CSA models in response to changing times in the U.S. *Sustainability*, v. 11, n. 11, p. 3115, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/su11113115>

SPROUL, T. W.; KROPP, J. D. A general equilibrium theory of contracts in community supported agriculture. *American Journal of Agricultural Economics*, v. 97, n. 5, p. 1.345-1.359, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1093/ajae/aav029>

STAPLETON, S. C. Urgenci: International network of community supported agriculture (urgenci.net). *Journal of Agricultural & Food Information*, v. 20, n. 3, p. 196-205, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/10496505.2019.1630788>

TAN, S.; CHEN, W. Can members' WeChat engagement affect relational outcomes in community-supported agriculture? Empirical evidence from China. *Agribusiness*, v. 35, n. 1, p. 36-52, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/agr.21590>

TEGTMEIER, E. M.; DUFFY, M. Community Supported Agriculture (CSA) in the Midwest United States: A regional characterization. *Leopold Center Pubs and Papers*, 2005. p. 151. Disponível em: [http://lib.dr.iastate.edu/leopold\\_pubspapers](http://lib.dr.iastate.edu/leopold_pubspapers). Acesso em: 3 set. 2020.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, v. 14, p. 207-222, 2003. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>

URIBE, A. L. M.; WINHAM, D. M.; WHARTON, C. M. Community supported agriculture membership in Arizona. An exploratory study of food and sustainability behaviours. *Appetite*, v. 59, n. 2, p. 431-436, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2012.06.002>

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>

VASSALOS, M.; GAO, Z.; ZHANG, L. Factors affecting current and future CSA participation. *Sustainability*, v. 9, n. 3, p. 478, 2017. DOI: <https://doi.org/10.3390/su9030478>

WATSON, D. J. Working the fields: The organization of labour in community supported agriculture. *Organization*, v. 27, n. 2, p. 291-313, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1350508419888898>

WORDEN, E. C. Grower perspectives in community supported agriculture. *HortTechnology*, v. 14, n. 3, p. 322-325, 2004. DOI: <https://doi.org/10.21273/HORTTECH.14.3.0322>